



MALU: MEMÓRIAS DE UMA TRANS: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO TRANSGÊNERO

Raul Felipe Silva Rodrigues

(Universidade Federal de Sergipe - UFS, e-mail <rauldolago1@gmail.com>.)

RESUMO: Neste artigo, apresentamos uma análise da representação do transgênero na história em quadrinhos autorial *Malu: memórias de uma trans*. Baseamos pesquisa nas informações, da imagem e dos diálogos, extraídos a partir do exame da obra ficcional. Com a investigação visual estabelecida observamos a técnica do autor, recursos visuais utilizados e soluções encontradas. Identificamos, com a análise das calhas entre vinhetas na obra, a existência de espaços e tempo significativos no decorrer da narrativa. O espaço entre um quadro e outro possibilita o ritmo acelerado em direção ao clímax da história. Assim como a inferência de sentido, por parte do leitor, a fim de preencher a passagem de momento entre cenas. Se por um lado tal liberdade imaginativa completa a história em quadrinhos por outro pode comprometer a representação inicial proposta pelo autor. Verificamos também o fluxo da memória episódica da personagem. No qual ao recordar momentos da sua vida se depara com elementos associados a outros fatos. Expomos aqui as calhas entre vinhetas e os fluxos de memória identificados. E propomos uma mediação coerente à leitura. Exemplificamos através da obra como as características autorais da produção ficcional admitem os limites da experiência representada. Este trabalho faz parte da produção intelectual da linha de pesquisa de Narrativa Sequencial Gráfica do PLENA – *Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração e Manifestações*.

Palavras-chave: Transgênero; história em quadrinhos; representação.

1. INTRODUÇÃO

Lançada em janeiro de 2014, no Museu da Diversidade, em São Paulo, a história em quadrinhos *Malu: memórias de uma trans*, de Cordeiro de Sá. Integrou parte das celebrações do *Dia da Visibilidade Trans*, data que marca a luta pelos direitos humanos e respeito à identidade de gênero, celebrado desde 2004, quando o Ministério da Saúde e entidades da sociedade civil lançaram a campanha “*Travesti e Respeito*”, em reconhecimento à dignidade.

Cordeiro de Sá (1972) é organizador da coletânea *Ribeirão Preto em Quadrinhos (RPHQ)*. Além de sua atuação cultural e artística, já foi premiado por suas ações sociais e políticas contra a violência contra a mulher e em favor dos direitos das crianças e dos adolescentes. Indicada ao *Prêmio HQmix 2013* a história em quadrinhos *Malu* foi realizada com apoio do *Programa de Incentivo Cultural da Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PIC 2012)*.



Autor da história em quadrinhos - HQ, Cordeiro de Sá elaborou o quadrinho *Malu* a partir de depoimentos recolhidos entre membros da comunidade transgênero. A HQ remete a experiências de vida importantes no desenvolvimento de uma personagem fictícia trans, *Malu*, em busca de alternativas para viver em sociedade. Mostra momentos vividos pela personagem desde a infância, como sínteses de representação de fatos definitivos para a compreensão de sua identidade e conflitos interpessoais, até a vida adulta, com a luta por direitos e reconhecimento como membro da sociedade.

De acordo com Cordeiro de Sá (2013) a *colagem ficcional de depoimentos e de casos reais do universo LGBT* propõe uma conversa inicial sobre o tema. Proporcionando uma reflexão “*sobre nossas posturas frente às pessoas que lutam diariamente contra o preconceito e por sua identidade e liberdade*” (SÁ FILHO, 2013).

A problemática definida para a HQ e a leveza do traço em contraste com fotografias em preto e branco, realizadas ao longo de dois anos, confere a ficção uma importância significativa dentro do cenário de publicações nacionais, por questão de aplicação da linguagem e grande valor na representação da diversidade de gênero.

Falar sobre transgênero na sociedade brasileira por intermédio das HQs não é uma

tarefa fácil. Não obstante, os leitores ao se depararem com personagens que possuem características referentes à identidade de gênero e sexual, identificam imediatamente uma série de preconceitos intrínsecos ao processo de formação do indivíduo numa sociedade heteronormativa. Uma obra como essa, gera desdobramentos complexos e interligados.

Este trabalho é uma análise inicial da obra com base na representação do transgênero na HQ. O apoio metodológico e a disponibilização dos fundamentos teóricos foi orientada pelos pesquisadores do *Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações* da Universidade Federal de Sergipe (PLENA - UFS).

2. ELABORAÇÃO DO ENREDO

Segundo depoimentos de Cordeiro de Sá, a ideia de produzir uma HQ sobre transgênero surgiu quando o autor reencontrou uma amiga de infância informalmente e se inspirou em sua história de vida e convivência com colegas transgênero. Devido à complexidade do tema o autor cisgênero necessitou do auxílio de Ágata Lima, pessoa transexual, que o ajudou compartilhando sua experiência de vida e analisando tecnicamente a produção.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

De acordo com Jesus (2012, p.11) são chamados de cisgênero “*peças que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído quando ao nascimento*”.

Para entendermos melhor as nomenclaturas de gênero recorremos ao periódico da área de educação, Retratos da Escola. Uma iniciativa da *Esforce - Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE*, criada em 24 de abril de 2007. No qual encontramos, no artigo *Gênero, sexo, sexualidades Categorias do debate contemporâneo* de Wolff e Saldanha que diz:

Vale ressaltar aqui que novas apropriações têm sido utilizadas para tentar facilitar tais entendimentos (mas elas tomam como fator fundamental essa noção biologizante dos seres humanos, algo que a teoria queer refuta): temos os humanos ‘cis’, (do latim, do mesmo lado), as pessoas cuja identidade de gênero está ao lado do que socialmente se estabeleceu como o padrão para o seu sexo biológico; e os humanos ‘trans’ (do latim, para além de), pessoas cuja identidade de gênero é diferente do que foi estabelecido socialmente como padrão para seu sexo biológico. (WOLFF ; SALDANHA, 2015, p. 40.)

Além da consultora técnica da transexual Ágata, Para construir o personagem principal, o quadrinhista tomou como referências as histórias de pessoas que conheceu ao longo de sua vida, casos ouvidos, fatos e situações vividas por amigos, alunos e professores. E buscou conversar com outras pessoas pertencentes a essa parcela da sociedade a fim de melhor compreensão do tema e forma apropriada de abordar.

Convém observarmos que a ousada produção encontra adversidades relativas tanto a experiência do autor cisgênero quanto ao desenho coerente ao transgênero. Em relação à capacidade técnica, Gombrich esclarece que:

O artista é claro, pode transmitir só o que seu instrumento e veículo são capazes de executar. Sua técnica restringe sua liberdade de escolha. As características e relações que o lápis é capaz de captar diferem das que o pincel reproduz. Sentado diante de seu motivo com o lápis na mão, o artista procura, então, aqueles aspectos que pode representar em linhas - como costumamos dizer, numa abreviação desculpável, ele tende a ver o seu motivo em termos de linhas, ao passo que, com o pincel na mão, ele o vê em termos de massas (GOMBRICH, 1986, p. 56).

Portanto é o uso da linguagem que completa o sentido da técnica na produção. O linguajar utilizado na HQ, em muitos casos, faz referência ao modo de falar comum ao transgênero. O que auxilia a receptividade que faz alusão ao segmento social em questão. Segundo Makowieck (2003) a representação é o “*processo no qual institui-se um representante que, em certo contexto limitado, tomará lugar de quem representa.*”

Em relação à experiência para construção da HQ devemos observar que o enredo foi elaborado a partir de relatos autobiográficos recolhidos. Segundo Cordeiro, Malu representa uma grande colagem composta de histórias de transexuais, gays, lésbicas e bissexuais.

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



Com isso vale ressaltar que na autobiografia “o narrador do auto relato não coincide completamente com o personagem que protagoniza a ação.” (CARVALHO, 2004, p. 4). Além da distância evidente na HQ entre o narrador, o autor e a protagonista ficcional. Autobiografia “*depende dos atos da conceitualização: a criação de esquemas de interpretação pelos quais a memória semântica dá coerências aos elementos da memória episódica.*” (BRUNER ; WEISSER, 1997, p. 149).

Ao buscar definições a respeito da memória episódica, encontramos uma caracterização que fundamenta esta análise, na obra ficcional de Umberto Eco. Um dos recursos didáticos de Eco é a utilização de enredos ficcionais e personagens para explicar princípios complexos de epistemologia. Isto facilitou o seu trabalho como docente universitário e pesquisador em Semiótica e Cultura Popular.

Então, ao buscar definições a respeito da memória episódica, encontramos uma caracterização que fundamenta esta análise, explicada pelo personagem médico Gratarolo, na obra *A Misteriosa Chama da Rainha Loana* (ECO, 2005).

Segundo Eco (2005, p.18), a diversidade de memórias atuantes no indivíduo: Implícita, “*que permite executar sem esforço*” as coisas aprendidas; e a

explícita, “*com a qual recordamos e sabemos que estamos recordando*”; por sua vez, essas memórias são subdivididas em semântica ou coletiva, “*que se forma desde criança*”; e a episódica ou autobiográfica, “*que estabelece quem somos hoje e o que fomos*”.

Sendo assim, a HQ *Malu*, embora se trate de uma obra ficcional, têm elementos realísticos em seu enredo, baseados em relatos autobiográficos. Apesar de propor um auto relato sobre a protagonista, distancia-se em três graus das suas fontes. Do narrador do relato para o autor, e finalmente para *Malu*.

Assim, a relação que se estabelece entre o leitor e o enredo acessa a identidade transgênero, por meio da identificação das vivências cotidianas do segmento social, aproximando-se da verdade individual daqueles que a vivenciam, em seu reconhecimento ou em seu ocultamento.

3. SINOPSE DA HISTÓRIA

A HQ em análise trata das aventuras, desventuras e transformações vividas por *Malu*. Da sua infância conflituosa, tanto sobre o entendimento de si quanto ao convívio com as outras pessoas. À fase de descobertas da adolescência, na qual tem seu primeiro relacionamento amoroso, começa a trabalhar num salão de beleza, para juntar dinheiro e colocar seios.



Ainda na adolescência, a HQ aborda questões ligadas ao universo LGBT e as dificuldades da personagem de conseguir emprego fora do universo dos serviços de beleza e moda. Ou seja, a seleção para postos de trabalho considera e reprova apenas a característica transgênero, sobrepondo esta marca social às capacidades, habilidades, competências e características de personalidade de *Malu*. Como em sociedades primitivas, das quais pensamos não compartilhar costumes, identificamos a relação de gênero vinculada às atividades de trabalho, educação, produção e organização familiar.

O conflito do enredo se dá no desejo da protagonista em colocar seios, para completar sua metamorfose física, mesmo após o fim de seu relacionamento com João. E tendo o objetivo de transformar seu corpo, parte para a cidade grande.

Ao recorrer à prostituição como forma de sustento, por uma única noite, acaba sofrendo um violento estupro. Com o episódio, decide abandonar a atividade e buscar uma posição de trabalho nos serviços de beleza, e volta a trabalhar dessa vez num outro salão de beleza urbano.

O clímax da história é alcançado quando a personagem conhece os movimentos sociais que lutam por direitos sociais de *Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgênero* - LGBT.

Uma vez integrada ao grupo social, percebe a importância da causa da inclusão social e os meios de se conquistar uma vida mais digna.

4. OS PERSONAGENS

Malu, a personagem principal, é apresentada de duas formas. Na primeira, ainda criança, é um menino sensível tentando compreender a si mesmo e a razão de ser tratado de determinada maneira pelas pessoas que o cercam. Em nenhum momento dessa primeira fase seu nome é anunciado. Apenas na segunda etapa de sua transformação é que o nome *Antônio Cláudio* surge, como provocação ante a mudança da expressão de gênero da personagem.

Outros personagens importantes são seus pais *Bertão* e *Terê*; o valentão da escola *Jorjão*; seu namorado na adolescência *João*; *Pat* uma amiga transgênero; *Mahi* a dona do primeiro salão em que trabalha; *Nathalia*, a travesti dona do apartamento que *Malu* mora na cidade grande; a empresaria *Deya*, sua chefe; e, finalmente, *Zé* seu namorado.

5. CARACTERÍSTICAS AUTORAIS

Para compreendermos melhor a obra recorremos ao renomado quadrinhista americano Will Eisner. Que define as histórias em quadrinhos, arte sequencial



gráfica, como “*uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia.*” (EISNER, 1989, p.5). Com isso orientamos nossa análise visual em concordância com identificação dos elementos do *sistema narrativo* citados por Bari e Santana que são,

[...] elementos disponíveis na semiologia da história em quadrinhos, ou seja, utilização de balões, requadros separando as vinhetas com calhas, recordatórios, onomatopeias, metáforas visuais e linhas cinéticas, ainda incluídas de ícones metafóricos migrados da linguagem do Mangá. (BARI; SANTANA, 2015, p. 325).

A história em questão é narrada pela própria *Malu* que define o momento da sua vida a ser representado entre quadrinhos ou vinhetas. Segundo Vergueiro tais elementos constituem,

[...] a representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento. Isso que dizer, portanto, que um quadrinho se diferencia de uma fotografia, que capta apenas um instante, um átimo de segundo em que o diafragma da máquina fotográfica ficou aberto. Assim, dentro de um mesmo quadrinho podem estar expressos vários momentos, que, vistos em conjunto, dão a ideia de uma ação específica (VERGUEIRO, 2010, p. 35).

Posteriormente verificamos os tipos de transição entre vinhetas utilizadas na obra. Por consequência empregamos os tipos de transições apresentadas por McCloud em seu

livro *Desenhando quadrinhos* (1995) no qual observa seis tipos distintos de passagem de quadros, a saber:

1. Momento a momento – uma única ação retratada em uma série de momentos;
2. Ação a ação – um único sujeito (pessoa, objeto etc) em uma série de ações;
3. Sujeito a sujeito – uma série de sujeitos alternados dentro de uma única cena;
4. Cena a cena – transições entre distância significativas de tempo e/ou espaço;
5. Aspecto a aspecto – transições de um a outro aspecto de um lugar, idéia ou estado de espírito;
6. Non sequitur – uma série de imagens e/ou palavras aparentemente não relacionadas e absurdas. (MCCLOUD, 1995 p.15)

De acordo com essas observações podemos dizer que o desenvolvimento da HQ acontece principalmente através do diálogo, ou seja, de *sujeito a sujeito* e ocasionalmente de *cena a cena* com a mudança de local e avanços de tempo.

Além disso, outra característica da vinheta nessa produção é o alongamento do apêndice ou rabicho do balão que aponta para a boca do personagem falante. Sobre o balão Cagnin explica que se trata do “*elemento que indica o diálogo entre as personagens e introduz o discurso direto na sequência narrativa*” (CAGNIN, 1975, p.121). Em *Malu* os balões encontram-se nos espaços com menor quantidade de informação visual o que favorece a visualização do desenho e do cenário.

Ainda sobre os sobre os balões observamos a abreviação de palavras e gírias comuns ao segmento social retratado faz parte



de toda história em quadrinhos. Como por exemplo, os termos *gayzonha*, *moninhas* e *travecos* (CORDEIRO, 2013, p.6-13), presentes inclusive na fala dos indivíduos que não compõem o segmento em discussão. O que mostra uma tentativa de aproximação entre as partes representadas na HQ, por meio do protocolo verbal.

Os enquadramentos mais utilizados pelo autor são o plano médio e o plano americano, o que favorece a narrativa e o diálogo entre os personagens, já que os desenha em perfil e meio perfil até a cintura. Como explica Silva,

O plano geral que é um enquadramento em que é possível se observar todo o ambiente em que se desenvolve a ação; o plano total em que o enquadramento coloca as dimensões do espaço próximas ao personagem; plano americano que recorta as personagens a partir dos joelhos; o plano médio que mostra a personagem acima da cintura; o primeiro plano que limita o espaço ao ombros e por último o plano de detalhe em que é mostrado apenas uma parte do corpo ou de um objeto qualquer. (SILVA, 2001, p.03)

As memórias de *Malu* aconteceram em duas cidades: Sacramento e na capital Ribeirão Preto. O cenário e alguns objetos foram construídos por fotografia. Sobre a utilização de fotografias nas HQs, Paim afirma que,

Trata-se de uma linguagem que já tem o hibridismo como elemento intrínseco da sua composição e que vem ganhando cada vez mais complexidade com a absorção de novas técnicas e linguagens, bem como com o desenvolvimento das

suas próprias características. (PAIM, 2013, p. 371)

A seguir, trataremos do desenvolvimento do enredo da HQ, que acontece pela passagem de cena. A linguagem da HQ tem a propriedade de avançar e recuar no tempo, sem preocupação cronológica para definição da cena seguinte, por meio do recurso da calha - espaço entre as vinhetas. O desfecho do enquadramento nesses casos fica a critério do leitor.

6. MEMÓRIAS DE UMA TRANS ENTRE CALHAS

Conforme já afirmamos, a HQ *Malu* é o relato da memória da personagem em episódios, cenas escolhidas a fim de atribuir coerência a suas atitudes na vida adulta. Destacamos aqui a calha, ou seja, o espaço existente entre as vinhetas delimitadas pelos quadros. Segundo Paim:

Estamos falando da noção de que o que acontece entre dois quadros é um componente mais vital para a história do que esses dois quadros por si. Afinal é no espaço entre dois momentos congelados que o leitor constrói uma conexão narrativa. É o espaço da imaginação do leitor, que pode ser exigida de forma mais ampla ou mais breve conforme variar a distância dos momentos representados nesses dois quadros. (PAIM, 2013, p. 374)

A história começa com uma cena em família. O pai mostra para o filho o que seria uma ‘mulher de verdade’, referindo-se a rainha de bateria de uma escola de samba no



carnaval. Em seguida, a mãe do personagem principal surge no enquadramento, irada com a fala do marido.

FIGURA 1



Fonte: (SÁ, 2013, p.3)

FIGURA 2



Fonte: (SÁ, 2013, p. 4)

O último quadro da cena (figura 1) mostra o protagonista dançando como a ‘mulher de verdade’, seu pai irado e mãe surpresa com o que vê. O gancho da página está dado, é a parte em que, nas HQs, o leitor é provocado a virar a página e continuar a leitura. Nesse momento, ocorre a quebra da continuidade da narrativa, as ações do momento ficam subentendidas no trecho da calha e a cena avança para o dia seguinte na escola. Enquanto o personagem principal chora (figura 2), outro pergunta: “-- Aí seu pai

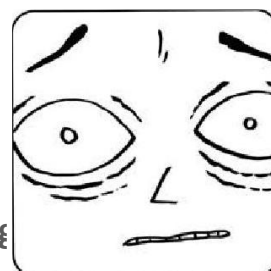
não gostou e te bateu?” O que indica um desfecho além do representado no quadro que antecede.

O autor não ilustra a agressão física, mas deixa claro que houve na sequência da história. As palavras do balão de diálogo transmitem a informação do ocorrido. Cabe ao leitor imaginar a cena.

Por se tratar de um comportamento inaceitável, a agressão ao filho não é representada. Com isso, é possível inferir que ao fazer uso do recurso de não ilustrar determinada situações, o autor preserva a imagem dos personagens. As cenas de violência física contra Malu só são ilustradas quando ela é capaz de se defender ou tem força para si impor de alguma forma.

Na escola, o protagonista é agredido fisicamente por outros estudantes, o que mais uma vez não é ilustrado (Figuras 3 e 4). Nesse caso diferente da primeira violência sofrida, esta deixa marcas visíveis no desenho da sua volta para casa. Enquanto reflete sofre a sua condição e o que o aguarda em casa devido ao fato de não ter reagido.

FIGURA 3





Fonte: (SÁ, 2013, p.4)

FIGURA 4



Fonte: (SÁ, 2013, p.5)

Em ambos os exemplos extraídos da HQ, fica evidente a necessidade do domínio por parte do leitor, das estratégias de leitura em quadrinhos descritas por Mendonça (2010, p. 39) em especial sobre a inferência dos quadros implícitos. Segundo McCloud (2008, p. 12), é preservada clareza das HQs mesmo quando é removido um ou mais quadros que compõem a sequência narrativa.

Ainda nessa fase, noutro momento, o protagonista é agredido e assediado pelo mesmo valentão, *Jorjão*. Dessa vez ele reage, dizendo que contaria aos outros colegas sobre o assédio. Há uma pausa na arte sequencial e no balão recordatório, na qual *Malu* diz que a partir daquele momento não foi mais perturbada por *Jorjão*.

Também são empregados, para ambientação, fotos inseridas nas vinhetas,

representando os enquadramentos em plano geral e total.

A primeira mostra ambiente do quarto com suas mochilas em cima da cama (figura 5) e a segunda mostra parte do cenário e os dois personagens apenas de cueca sob a cama desarrumada (figura 6).

Fonte: (SÁ, 2013, p.8)

A calha existente entre as vinhetas

FIGURA 5



deixa evidente uma demonstração de carinho entre eles, que pode ter ido desde uma brincadeira erótica até um ato sexual completo.

FIGURA 6 FIGURA 8



Fonte: (SÁ, 2013, p.9)

Como recuo de tempo para representação de memórias, apresentamos uma sequência em formato de tira, composta



de três vinhetas sendo à primeira uma fotografia pendurada na parede vista pelo personagem ao chegar a sua casa, na vinheta que a antecede (figura 7).

FIGURA 7



Fonte: (SÁ, 2013, p.11)

Com isso, evidenciamos um fluxo da memória episódica no qual *O si-mesmo como narrador não apenas relata, mas justifica. E o si mesmo como protagonista está sempre, por assim dizer, apontando para o futuro* (BRUNER, 1997, p. 104).

Fonte: (SÁ, 2013, p.26)

Tal recurso de interromper a sequência narrativa para retornar a um momento anterior à história ocorre novamente na HQ algumas páginas adiante.

Uma grande vinheta mostra *Malu* em sua primeira noite na prostituição. A personagem olha e toca com a mão direita o pescoço, onde normalmente usa um colar que ganhou da sua antiga chefe, como elemento

de rememoração do vínculo entre as duas (figura 8). Em seguida, o autor elabora uma série de cinco vinhetas nas quais ela recorda os conselhos que recebeu de *Mahi* sobre a vida na noite.

Em suma, evidenciamos que a calha entre as vinhetas da obra serve um recurso, a fim de suavizar a história. Ou em outras palavras, a HQ *Malu*, segundo a consultora técnica *transgênero* da produção, possibilitou *desdramatizar* e mostrar para as pessoas uma parte da sua história sofrida.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, relatamos algumas questões referentes à produção analisada. Como surgiu a ideia da obra, a problemática relacionada à representação do transgênero pelo cisgênero e a importância do auto relato recolhido para a elaboração da HQ. Com isso é preciso que a representação *transgênero* seja aceita para que a proposta de Cordeiro de Sá tenha êxito. Para tanto os recursos da produção são utilizados a fim de proporcionar uma leitura agradável, apesar da temática séria. Dentre tais recursos, a calha é a que mais tem sucesso nessa tarefa. Ao suavizar a narrativa evitando determinadas vinhetas inquietantes para ambos os segmentos



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

representados. Como nas cenas que expomos de agressão ou demonstração de afeto privado entre personagens. Em todos os casos de transição significativa de tempo e espaço verificamos a coerência e a corroboração entre vinhetas. Logo concluímos que a HQ *Malu: memórias de uma trans* contempla os requisitos da narrativa sequencial gráfica autoral e demanda apreciação intelectual. Como representação da complexa relação social *transgênero*, *Malu* sintetiza o contexto social, cultural e relacional do cotidiano, assim como a construção da identidade, segundo pressupostos que vão muito além da preferência sexual.

REFERÊNCIAS

BARI, Valéria Aparecida; SANTANA, Glêyse Santos. Representações religiosas na obra quadrinhística de Marcio Baraldi. In: BRAGA, Amaro X; REBLIN, Iuri. *Religiosidades nas Histórias em Quadrinhos*. Leopoldina: ASPAS, 2015.

BRUNER, J. ; WEISSER, S. A invenção do ser: a autobiografia e suas formas. In: OLSON, D.R.; TORRANCE, N. (org) *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Ática, . 1997. p. 141-161. (Coleção Múltiplas Escritas).

BRUNER, Jerome. *Atos de significação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAGNIN, Antônio Luiz. *Os quadrinhos*. São Paulo: Ática, 1975.

CARVALHO, I. C. M.. Métodos qualitativos de pesquisa em educação ambiental: análise de trajetórias como modalidade narrativa. In: *Pesquisa em educação e compromisso social*, 2004, Curitiba (PR). Seminário de Pesquisa

em Educação da Região Sul. Curitiba. Anais. Editora Universitária Champaghat - PUCPR, 2004. p. 360-360

GOMBRICH, Ernst. H. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MAKOWIECHY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, v. 4, n. 57, p. 2-25, 2003 *Interdisciplinar em Ciências Humanas* 4.57 (2003): 2-25.

MCCLLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. v.2. São Paulo: M. Books, 1995.

MENDONÇA, Márcia. *Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas*. Recife: Ed. UFPE, 2010.

PAIM, Augusto Machado. A fotografia na história em quadrinhos. *Letrônica*, v. 6, n. 1, p. 369-387, 2013.

SÁ FILHO, Carlos Alberto Cordeiro de. *Malu: memórias de uma trans*. Ribeirão Preto: RPHQ, 2013.

SILVA, Nadilson M. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. In: XXIV INTERCOM. Anais. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2001.

WOLFF, Cristina Scheibe; SALDANHA, Rafael Araújo. *Gênero, sexo, sexualidades: Categorias do debate contemporâneo*. *Retratos da Escola*, v. 9, n. 16, p. 29-46, 2015.